



A Imagem do Futuro

FILIADA À
FACESP
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Interação

Informativo mensal da ACISE - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu - Ano VIII - nº 75 - Abr./Maio 2007

Polícia de visual novo!



É o que promete a PM, com a implantação do policiamento ciclistico na cidade. Iniciativa que já deu certo em SP (foto) virá com apoio da ACISE e de empresas da cidade.

Página 5

ACISE faz encontro do RA-4 em Embu

Na primeira reunião após a eleição da nova direção da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP, agora sob a presidência de Alencar Burti), Embu das Artes foi escolhida para sediar a reunião da Regional Metropolitana Oeste - RA-4 (que congrega as associações comerciais de Osasco, Cotia, Taboão da Serra, Itapeverica, São Lourenço, Embu-Guaçu, Itapevi, Araçariquama, Barueri, Jandira, Caieiras, Carapicuíba, Santana do Parnaíba, Vargem Grande Paulista e Embu das Artes).



Página 3

Dr. Honda: exemplo e orgulho

O químico e diretor-presidente do grupo Sansuy/Kanaflex, Takeshi Honda, faleceu no dia 23 de abril, aos 68 anos.

Mais do que um mero homem de negócios, sua trajetória foi marcada por uma atuação de sucesso empresarial e de preocupação com a cidade que a empresa abraçou e a comunidade que a acolheu.



Página 8

E veja ainda: Compre Bem, agora em Embu das Artes

Página 4

Artigo: Luís Nassif fala sobre a postura do empresariado

Página 2

Contatec
Contabilidade

4704-4106
4781-1592

Abertura de Firmas
Encerramentos
Escrita Fiscal
Contabilidade
Imposto de Renda

NICHIBRAS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

**A MARCA DA
PEÇA TÉCNICA**

**FONE:
4785-2200**

nichibras@nichibras.com.br

sansuy

SANSUY S.A.IND.DE PLÁSTICOS

Laminados
Plásticos flexíveis,
simples e reforçados

Rod.Régis Bittencourt, km 280
- EMBU

TEL: 2139-2600
FAX: 4704-2993

<http://www.sansuy.com.br>



Editorial

Antes de tudo, um exemplo

Muito pode ser dito a respeito do Dr. Takeshi Honda, diretor-presidente da Sansuy e da Kanaflex, como se pode ler na reportagem das próximas páginas. Mas, acima de tudo o que for dito e escrito, o principal do seu legado para nós é mesmo o do exemplo.



Takeshi Honda
(1938- 2007)

Exemplo de um homem que soube estar acima dos paradigmas de fracasso, do coro dos incompetentes e avaros que sempre buscaram no mau negócio e no "jeitinho" as formas de se manter dentro do mercado. Pois o Dr. Honda passou por cima disso tudo: comandou a empresa dentro de uma região tida como desfavorável para uma planta industrial, trabalhou duro em um projeto de liderança de segmento em nível internacional e manteve - como verdadeiro capitão de uma nau - o rumo traçado inicialmente por mares pra lá de bravios (poucos sabem o que a Sansuy tem passado nos últimos tempos) com

aquela bravura indômita dos homens obstinados.

Isso tudo sem deixar de prestigiar toda e qualquer iniciativa que visasse algum bem para nossa cidade. É isso mesmo: este jornalista que vos escreve, desde que começou a atuar em Embu, **sempre** teve como parceiro comercial a Sansuy, em todas as publicações das quais tive o prazer de atuar (e olha que não foram poucas!).

Imagine, então, o quanto a Sansuy não apoiou em termos de iniciativas e parcerias junto à municipalidade, à nossa associação e à comunidade local. Foi muita coisa, e sua presidência nunca deixou de mostrar a importância e relevância desta proximidade com a comunidade de seu entorno.

Por tudo isso a Sansuy é o que é: líder de mercado e uma das empresas com sede em nossa cidade de maior sucesso empresarial e detentora de uma marca reconhecida em todo o País.

EXPEDIENTE

O jornal **INTERAÇÃO** é uma publicação da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Embu - ACISE

Al. Fernando Batista Medina, nº 69 • Centro - Embu das Artes •

Fones: 4781 -1044

e-mail: acise@embu.com.br • site: www.embu.com.br

Jornalista Responsável

Waldyr V. M. A. Kopezky
MTB 35.547

Presidente

Antônio Carlos de Oliveira
Morozetti

Vice Presidente do Comércio:

KIEI TAKAYASU

Vice Presidente da Indústria

TEREZINHA J. CAMPOS ALMEIDA

Vice Presidente de Serviços:

HORST LEO ALFES

Primeiro Secretário:

PAULO ROBERTO AFFONSO

Segundo Secretário:

MARCO AURÉLIO DO CARMO

Primeiro Tesoureiro:

LUIZ ANTONIO FREGONA

Segundo Tesoureiro:

JOSÉ ROBERTO TERASSI

Diretor Social:

ADOLPHO AUGUSTO CESAR FINATTI

Tiragem: 6.000 exemplares

Publicação mensal

Distribuição Gratuita

Economia em duas notas

Por Luís Nassif*

Uma dica aos empresários e trabalhadores que estão sendo destruídos por essa política cambial, pessoal do setor têxtil, calçadista, moveleiro, de brinquedos e outras vítimas do câmbio e da China: se não espenearem, irão inexoravelmente para o matadouro.

Não acreditem nas tarifas de importação sobre alguns produtos anunciadas nas últimas semanas pelo Ministro Guido Mantega. A maior parte da produção chinesa ou passa subfaturada pela alfândega, ou passa direto, vocês sabem disso. São apenas manobras protelatórias e desesperadas do coitado do Mantega, que não sabe mais o que fazer.

Não se entusiasmem com as pequenas mudanças no Banco Central. Talvez devolvam um pouco de racionalidade às suas ações, mas sem conferir a pressa necessária para evitar a dizimação de setores inteiros. Não confiem, igualmente, no poder de persuasão dos setores mais fortes da economia. O Ministro Miguel Jorge está aí para montar acordos setoriais que calem os dissonantes. Se não houver grita na Esplanada dos Ministérios, na Avenida Paulista, no centro do Rio, este país se tornará em um imenso México, uma grande maquiladora.

Por isso mesmo, comecem a espernear. Aqueles setores que estiverem dispostos a se movimentar precisam gritar para que a notícia se espalhe e o movimento consiga adesões.

A guerra particular da Merck

Depois de embarcar de cabeça no lobby da Merck Sharp & Dome e na Amcham, parte da imprensa começa a se informar melhor e a reavaliar a cobertura pavloviana da quebra de patente do Efavirenz. Aliás, embarcou no lobby por duas razões: reflexo pavloviano na hora de cobrir temas como quebra de patente (como se toda quebra de patente fosse igual); e releases com chavões inconsistentes, mas que não foram checados. Agora, pelo menos a "Folha" começa a rever a cobertura parcial do primeiro dia. Houvesse um pouco mais de informação sobre o tema, antes de sair reproduzindo a cobertura, teriam anotado que:

1. Existem normas específicas na OMC (Organização Mundial do Comércio) para quebra de patentes. E o Brasil seguiu as normas. É diferença entre água e vinho.

2. O fato de a decisão ter sido embasada em reuniões do Ministério da Saúde com Relações Exteriores, Casa Civil e MDIC (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior), e de ter seguido as normas da OMC, era mais do que um indício de que não tinha sido tomada de afogadilho e que tinha embasamento.

3. Nem a Merck nem a Amcham fala pelo governo americano. Muito menos pela opinião pública americana. No final de semana, todas as ameaças de ambas foram reproduzidas acriticamente, como se, pelo fato de serem americanas, fossem porta-vozes dos EUA. Nem se considerou que na época da ameaça de quebra de patentes, no governo FHC, a opinião pública americana ficou a favor do Brasil.

4. É ridícula a ameaça de redução de investimentos externos no Brasil. No setor farmacêutico, não há o que reduzir: o investimento é próximo de zero. Nos demais setores, não houve insegurança jurídica nenhuma, já que se apelou para normas da OMC específicas para medicamentos.

5. A indústria farmacêutica estrangeira no Brasil tem um problema sério de representação. Na época da ameaça de quebra de patente, quando o então Ministro da Saúde José Serra disse que "não trataria com lobistas" (referindo-se à então Abifarma), houve uma troca geral de dirigentes de laboratórios estrangeiros no Brasil. Na época conversei com um deles, que me disse que tinha terminado o tempo em que laboratório só tratava com lobista que encontrava espaço para vendas no Ministério da Saúde. Não foi o que aconteceu, conforme o episódio demonstrou. A Interfarma é um pouco melhor, a Febrafarma (que substituiu a Abifarma) é inexpressiva, e os dirigentes de laboratórios, em geral, não têm estratégia, jogo de cintura nem autonomia para tratar com governo e opinião pública. Representantes de multinacionais em um país tem que ter um mínimo de conhecimento político e diplomático. Mas continuam atuando apenas no circuito dos operadores de Ministério.

6. A arrogância com que a Merck tratou as negociações com a Saúde (sete reuniões ficando o pé em desconto de 2% nos preços) é de uma incompetência a toda prova. O curioso é que os mesmos que cobravam atitudes duras contra um índio desgovernado, como Evo Morales, não levam em conta o absurdo da falta de jogo de cintura da empresa em tratar com a autoridade máxima de saúde do Brasil. Foi necessária a intervenção do embaixador americano -quando o incêndio já lavrava- para o presidente mundial da Merck entrar no circuito. Se a Merck for uma empresa eficiente, não tenha dúvida de que ou rolarão pescocoços na Merck Brasil ou em áreas nos EUA onde ela estava subordinada. Por US\$ 35 milhões de arrogância, o laboratório abriu uma brecha monumental para o início de uma política efetiva industrial brasileira para a área.

7. O programa brasileiro de AIDs é reputado no mundo todo. Tem muito melhor reputação do que a Merck.

Luís Nassif foi introdutor do jornalismo de serviços e do jornalismo eletrônico no país. É comentarista econômico da TV Cultura, membro do Conselho do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Conselho de Economia da FIESP.



Encontro

ACISE é anfitriã de encontro da FACESP

Regional Metropolitana Oeste (RA-4) faz primeira reunião sob nova vice-presidência da entidade.

Na primeira reunião após a eleição da nova direção da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP, agora sob a presidência de Alencar Burti), Embu das Artes foi escolhida para sediar a reunião da Regional Metropolitana Oeste - RA-4 (que congrega as associações comerciais de Osasco, Cotia, Taboão da Serra, Itapeverica, São Lourenço, Embu-Guaçu, Itapevi, Araçariguama, Barueri, Jandira, Caieiras, Carapicuíba, Santana do Parnaíba, Vargem Grande Paulista e Embu das Artes).

Novo momento

Sob a nova direção do vice-presidente Sérgio Veiga e com uma razoável representação de presidentes das associadas, a reunião aconteceu no espaço "Nosso Canto" (clube da Indeca), no centro de Embu. Na pauta, a discussão girou sobre os serviços prestados pela FACESP às suas associadas, marcado pelas discussões sobre a ineficácia e algumas ferramentas de TI (Tecnologia da Informação) e os resultados junto ao sistema de consultas organizado entre as associações comerciais filiadas à entidade.

Mas, mais do que isto, a reunião mostrou que há uma vontade nova da recém-empossada vice-presidência, que fez questão de visitar todas as associações comerciais da RA-4, pessoalmente. "A gente sempre costuma dizer que a



Deni Adilson Cunha (1º Secr.), Sérgio Veiga (vice-pres. RA-4), Antônio Carlos Morozetti (pres. ACISE) e Kiei Takayasu (vice-pres. Comércio ACISE) compuseram a mesa do evento. Na pauta, formas de se dinamizar discussões com FACESP.

viabilidade das associações comerciais depende unicamente delas mesmas, mas além disso – em um mundo globalizado como o nosso – há a necessidade de ações e tomadas de decisão conjuntas, tal como o sistema de consulta (TI), tão discutido aqui e fundamental no comércio moderno. Por isso, nós estamos aqui", declara Veiga.

Acertando ponteiros

Já para Deni Adilson Cunha, presidente da ACIB (Assoc. Com. e Indl. de Barueri) e também 1º Secretário da RA-4, há muitas questões das associadas a serem debatidas com a FACESP. "Há evidentes problemas de comunicação: é

muito difícil conseguir informação dentro da federação", ele reclama. Ainda de acordo com ele, isso não vem acontecendo somente com as associações ligadas à RA-4. "Não, é recorrente, fruto da pequenez da estrutura da federação em relação à superestrutura da ACSP (Assoc. Coml. de São Paulo). É ela

ocorridas eventual-mente na prestação do serviço. "Além deste problema, há alguns outros desafios, mas creio que a RA-4 está bem consolidada na região, em termos de associações comerciais. O debate – além de essencial à evolução - é sadio", completa Veiga.

Abaixo, presidentes das associações comerciais ligadas à RA-4 confraternizam-se após final do evento. Em destaque, Roberto Terassi, vice-prefeito de Embu e ex-presidente da ACISE



que é a gestora do sistema de informações hoje, e muito do problema é que nós temos que sair do telefone e colocar definitivamente tudo *online*", reclama.

Já Veiga destacou que a interlocução eficaz (principalmente em questões que digam respeito às pequenas associadas) já é uma prioridade da sua gestão, enfatizando a importância da correta e eficaz interlocução entre as regionais, a FACESP e a ACSP para a solução das assimetrias

ANUNCIE AQUI!

**FONE:
4781-1044**



Serviço

Banco do Povo Financia documentação para abrir empresa



A Casa do Empreendedor de Embu das Artes - por meio da unidade do Banco do Povo Paulista - está oferecendo um novo serviço para facilitar a formalização dos pequenos negócios: o financiamento para abertura de empresas.

O Banco do Povo financia a documentação necessária para que autônomos abram o próprio negócio e firmas individuais ou com sócios (sociedades limitadas) sejam formalizadas. A concessão do crédito segue os critérios adotados para micro e pequenos empreendimentos: o faturamento bruto não pode ultrapassar R\$ 150 mil nos últimos 12 meses; o cliente deve residir há pelo menos seis meses em Embu, mesmo período em que o negócio deve estar funcionando na cidade. Caso o cliente more em outro município, sua empresa deve estar em operação há no mínimo dois anos. É ainda obrigatório ter o nome limpo no Serviço

de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa e necessário apresentar um avalista. O fiador pode ser um parente de primeiro grau, desde que resida em outro endereço e apresente comprovante de renda compatível com o valor do crédito desejado.

O financiamento para abertura de empresa obedece a tabela do Conselho Regional de Contabilidade, que varia entre R\$ 700 e R\$ 1.000. O cliente deve apresentar orçamentos de três contadores para levantar o financiamento.

De acordo com o Banco do Povo de Embu, os financiamentos mais procurados são para compra e reforma de equipamentos. A instituição financia no máximo R\$ 5.000. Conheça os demais tipos de financiamento. A Casa do Empreendedor fica na rua Siqueira Campos, 100 - Centro - Embu - SP - fone: 4704-5204, e-mail bppembu@ig.com.br.

Empresas

Compre Bem, agora em Embu das Artes

Hipermercado do Grupo Pão de Açúcar traz novo empreendimento para centro da cidade



Compre Bem: vinda de empresa do Grupo Pão de Açúcar deve ampliar oferta de gêneros de qualidade, além de parcerias entre a empresa, entidades locais (como a ACISE e o Sebrae) e a Prefeitura.

No dia 26 de abril, a rede de supermercados CompreBem, do grupo Pão de Açúcar, inaugurou sua mais nova unidade no Centro de Embu. A loja tem 2.400 metros quadrados, funciona de domingo a domingo e tem capacidade para atender 95 mil clientes por mês.

O diferencial do estabelecimento são os setores de eletroeletrônicos, eletroportáteis e o de perecíveis, que diariamente contará com verduras frescas. Além disso, o supermercado dispõe de serviços de recebimento de contas, entrega em domicílio, cartão da marca própria - que oferece desconto, entre outros atrativos.

A chegada da loja foi importante para a recolocação de 105 munícipes no mercado de trabalho. Vale destacar, ainda, a parceria firmada entre a Prefeitura e o Grupo Pão de Açúcar que prevê investimentos no Esporte do município.

PAE auxilia nas contratações

O gerente da loja, Carlos Gomes, agradeceu a parceria e o empenho do Posto de Atendimento ao Trabalhador de Embu para que o processo de contratação de pessoal fosse agilizado. A cerimônia foi acompanhada por cerca de 3 mil pessoas, além de secretários municipais e vereadores.



Segurança

Policiamento de bicicletas no Centro Histórico

PM deve introduzir patrulhas e dinamizar atuação na região central, reforçando o policiamento ostensivo; ACISE dá apoio à implantação

Uma novidade pode começar a aparecer no Centro de Embu, nos próximos meses: o patrulhamento policial de bicicletas, um método de comprovada eficácia em regiões de passeios extensos (calçadas), já testado e aprovado na região central da capital.

A partir de uma iniciativa da Polícia Militar – com o apoio da ACISE e de diversas empresas associadas – será possível introduzir este tipo de policiamento, que deu bons resultados em áreas comerciais de grande movimentação e de perfil urbano focado nos pedestres (calçadão), como a Barão de Itapetininga e o Bom Retiro. “Lá, no Bom Retiro (onde fui comandante deste tipo de policiamento), foram colocadas 12 patrulhas ciclísticas, num total de 25. Em função disso, houve um aumento de 100% na efetividade do patrulhamento ostensivo, com redução de 20 a 40% na criminalidade, dependendo do tipo de delito”, diz o Capitão João Carlos Pelissari, oficial de estatística e operação do 26º Batalhão da PM Embu e Taboão, com 26 anos de PM. “No caso de Embu, ele é muito bom para uma ação preventiva num espaço distinto, como o do calçadão do Centro Histórico”, completa.

A idéia a ser posta em prática traz muitas vantagens, além de dinamizar o policiamento e criar uma nova imagem para a polícia. “A empatia gerada pelo policiamento junto à população é total. Isso foi constatado



Policiamento ciclístico para Embu: melhor dinâmica no patrulhamento, visual mais despojado e aceitação da população são constatações das experiências anteriores na capital.

nas experiências anteriores, em que a população se aproximava do policial com maior frequência, seja pela indumentária ou pela bicicleta, que aliviam a imagem até certo ponto amedrontadora da polícia”, ressalta Pelissari.

Bicicleta tem de ser especial

A busca de empresas e entidades que possam fazer a doação das bicicletas para o policiamento baseia-se no fato de que não é qualquer tipo de bicicleta que pode ser utilizada para este fim. “Não, ela tem de ser dimensionada para

suportar a exigência, possuindo um quadro de liga leve – (alumínio), amortecedor dianteiro (todo-terreno, para agüentar o sobe-e-desce de guias), freio e marchas de alto desempenho, aro duplo nas rodas para resistir ao impacto e pneus slick para dar melhor tração c/ movimento de centro blindado (pedais)”, enfatiza o capitão, que disse poder implantar o policiamento ciclístico um mês após a entrega das bicicletas. Os PM's que fizerem parte do policiamento equipe ciclístico têm de fazer um curso, antes”, completa Pelissari.

História: Policiamento de bicicletas é coisa antiga

Não é de hoje que a polícia de SP utiliza-se de bicicletas como alternativa de policiamento em São Paulo. A primeira experiência aconteceu no séc XIX (meados de 1880), com a Força Pública e seu Regimento de Cavalaria, que utilizou as bicicletas como alternativa aos cavalos em áreas de grande adensamento. A experiência foi tão boa que o então presidente da Província de São Paulo, Laurindo de

Brito (cargo similar ao do atual governador), comprou 300 bicicletas para ampliar o policiamento. Porém, a prática do uso de bicicletas caiu em desuso, tanto pelas dificuldades na manutenção dos equipamentos (o uso dos cavalos era mais difundido) quanto pelo advento do automóvel, que passou a ser o veículo preponderante do policiamento no século seguinte.



Bicicletas têm de ser especiais para agüentar o prolongado sobe-e-desce de calçadas.

ANUNCIE AQUI!

FONE: 4781-1044



Artigo

IVA duplo

Por Marcos Cintra*

Alguns economistas, políticos, tributaristas e empresários acreditam que a cumulatividade é a fonte dos males do sistema tributário brasileiro. Os críticos dos tributos em cascata defendem os impostos sobre o valor agregado (IVA) afirmando ser essa forma de cobrança neutra, justa e eficiente.

Primeiramente, vale ressaltar que a neutralidade não se verifica em nenhuma espécie de imposto. Tanto o IVA como os tributos cumulativos provocam distorções nos preços relativos. Por outro lado, ambas as sistemáticas possuem vantagens e desvantagens que devem ser circunstancialmente analisadas.

A alegação de que o IVA provoca menos distorção nos preços relativos pode ser verdadeira quando avaliada sob a condição *ceteris paribus* e considerando a hipótese de sonegação zero. Ou seja, teoricamente a aplicação do IVA será vantajosa em uma situação onde os demais fatores atuantes sobre a economia permaneçam inalterados, com todos os contribuintes pagando seus tributos.

Entretanto, as hipóteses que confirmam a vantagem do IVA não são observadas na prática. A sonegação é um fenômeno disseminado na economia brasileira e a aplicação de um sistema de cobrança sobre o valor agregado, ao exigir uma alíquota absurdamente elevada, irá incentivá-la.

O valor agregado não representa uma base imponente ampla o suficiente para permitir uma alíquota baixa que desestime a sonegação e a informalidade. Pelo contrário, a substituição do ICMS, IPI, PIS, Cofins e CIDE-combustíveis por um IVA duplo, um estadual e outro federal, como está

propondo o Ministério da Fazenda, exigiria uma alíquota acima de 32%. Este patamar é quase o dobro da alíquota do imposto mais sonegado no país, que é o ICMS.

A sonegação é um fenômeno que impõe vantagens competitivas determinantes para agentes produtivos que a praticam, originando um sistema injusto, com péssima incidência tributária, onde quem paga imposto tem que compensar pelos que sonegam. Essa situação cria um sistema onde uma empresa que investe em tecnologia para obter custos menores pode não ser competitiva frente a outra com custos mais elevados mas que obtém vantagens sonegando.

Ademais, a suposta vantagem do imposto sobre valor agregado em relação ao menor impacto sobre os preços relativos é baseada na aceitação de que os mercados são competitivos perfeitos. Sabe-se, contudo, que os mercados não satisfazem essa hipótese. Nessas condições a teoria do "second best" revela que torna-se impossível criar uma situação de ordenamento confiável de situações alternativas do mercado sem uma análise pontual e específica de cada cenário, o que não é feito quando se afirma que o IVA é mais eficiente que os tributos cumulativos.

A única base tributária capaz de enfrentar a sonegação é a movimentação financeira. Mesmo sendo cumulativo, esse imposto, ao permitir a aplicação de uma alíquota reduzida sobre um sistema não-declaratório e automático, minimiza a sonegação, criando um sistema mais justo, e reduz os custos administrativos para os agentes públicos e privados.

*Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas. Internet: www.marcoscintra.org / E-mail - mcintra@marcoscintra.org

Capacitação

Cursos do SEBRAE

Informamos que, no mês maio de 2007, estaremos iniciando o programa *INICIAÇÃO EMPRESARIAL* em parceria com o Sebrae-SP, com o curso:

- ESTRATÉGIA DE MARKETING: O SUCESSO DE VENDAS DA SUA EMPRESA

PERÍODO: de 21 A 25/05

HORÁRIO: das 18:30h às 22:30h

VALOR: R\$ 50,00 p/ pessoa (pagos na inscrição)

As vagas são limitadas, sendo que informações e confirmações podem ser feitas através do e-mail, ou pelo fone: 4781-1044 (com Sra. Cida ou Sra. Maria).

Doação

ACISE doa computador para Posto de Atendimento ao Trabalhador

A ACISE entregou no final de abril - a título de doação - um computador para o Posto de Atendimento ao Empreendedor (PAE) de Embu.

A entidade já havia se comprometido em parceria firmada entre Sebrae-SP, Prefeitura de Embu, Sociedade Ecológica Amigos de Embu e Capital Social Instituto de Pesquisa, Desenvolvimento e Fortalecimento das Ações Sociais. " Queremos fortalecer as ações do PAE

aqui, em Embu, disse o presidente Morozetti.

As configurações do computador doado são:

Processador = Athlon XP 2.4 Ghz

Memória RAM 256 MB

Monitor LG = 15 polegadas

Gravador de CD (CR-RW)

Disco Rígido = 40 GB

Gabinete = 4 Baías

Cultura

Embu volta a ter mostra de artes no Centro Empresarial de SP

Mais uma vez, Embu foi a protagonista do Espaço dos Artistas, no Centro Empresarial de São Paulo, em uma exposição que aconteceu de 23 a 27 de abril. Em 120 metros quadrados, mais de 50 trabalhos de dez artistas dos mais variados segmentos de artes plásticas e artesanato, ficaram expostos e, além de admirados, também puderam ser adquiridos pelo público. Este ano, a exposição foi mais ampla que a de 2006, e a novidade ficou por conta das peças do setor de móveis rústicos (que também entraram na programação).

Houve arte para todos os gostos: pintura a óleo, a dedo e acrílico; escultura em madeira, porcelana e em diversos tipos de metais com pedras preciosas, e fusing (vidro moldado a altíssimas temperaturas).

O convite para a mostra partiu da diretora de Comunicação e Eventos do Centro Empresarial São Paulo, Márcia D'Ambrosio, em contato com membros da diretoria da ACISE, que organizou a mostra em parceria com a Prefeitura de Embu.



ANIVERSARIANTES DE MAIO

DATA	NOME	EMPRESA
1	CLEVERSON FERREIRA PIROLA	TRANSP. PIROLA
2	GEORG HEINRICH MATZEN	DINATÉCNICA
3	HELIO I. DAKUARA	DAISA
5	TEREZINHA MANOEL	DM5 PRODS. ELÉTRICOS
5	INES DAMAS CORREA RODRIGUES	DM5 PRODS. ELÉTRICOS
6	CARLOS ANTONIO MESQUITA	APOIO SERVIÇOS
6	LUIS ALBERTO DE MORAES	LAM EMBU SERVIÇOS E COM. LTDA ME
6	ALEXANDRE SILVA	REPRESENTANTE COML.
6	ALESSANDRO FERREIRA DA ROCHA	AFR CONSTR. E PAVIMENTAÇÃO
8	CLEUSA MARIA QUINO GIGLO	TRANSPIRAQUE
9	MARIA DAS DORES DE JESUS	ARTESÃ
9	NELSON SILVA LIMA	TALLY MÓVEIS
11	NELSON JOSE PEDROSO	MINIMERCADO GOTA DE NEVE
12	IEDA PICON	INST.CULT. COM. IEDA PICON
13	ALVARO FERRIOLLI	CENTRO OTICO MIGUEL GIANNINI
15	CRISTINA CAMPOS ALVES ALMEIDA	NICHIBRAS
17	ANA MARIA DE OLIVEIRA MOROZETTI	ACONT-CONTABILIDADE
18	TSUTOMU NAKABAYASHI	KANAFLEX
18	JOÃO DOS SANTOS NASCIMENTO	CM CENTRO AUTOMOTIVO
19	EDMUNDO L. OLIVEIRA	CDNA INFORMATICA (COMPUWAY)
20	CIRO MEI	SOS MAQS ACESS. IND.
20	LUIZ CARLOS CADERONI	CASANOVA MAT. CONSTR.
21	MARIA PIA PIZZINGRILLI	SIGLATEX EMBLEMAS PLÁSTICOS
22	VERA. A. GONÇALVES	META IMOBILIÁRIA
22	IVALDO ALVES DOS SANTOS	ROSANA IMOVEIS
22	CATMARCIO FERNANDES DA SILVA	SOFTWARE DREAM-EASYCOMP
24	JAILTON PEREIRA DOS SANTOS	CCAA
25	CLAUDIA	CENTRO AUTOMOTIVO KANEY
26	JOSE MARCOS LOPES	EMBU DISQ GAS
26	FABIO JULIO C. DAS FLORES	SECTOR VIDEO LOCADORA
27	VICTORINO GONZALES BRAVO	ARTESÃO
27	ROSANGELA APARECIDA DA SILVA	DAISA
27	ANIBAL RIBEIRO JR	CELLAB LABORATORIO
30	DARLENE T.G. RODRIGUES	MILHO DE OURO IND. ALIM
30	SERGIO LUIS PINHO	CENTRO AUTOMOTIVO EMBUARTE
31	EDIVANILDO FERREIRA DO NASCIMENTO	OS JABAS MATS CONSTR

NOVOS ASSOCIADOS

LYAMARA GONÇALVES BUZATTO - Atividade: criação de animais

ABDIEL EURICO DA SILVA - Atividade: vendas de imóveis e móveis

FABIO DO NASCIMENTO MATOS ME: Atividade: Materiais p/Construção

CYBER GLOBAL-SP SUPRIMENTOS E MATS P/EDUCAÇÃO LTDA.
atividade: escola de informática/suprimentos

VIDEO LOCADORA NOVA ERA - Atividade: locação de filmes em DVD

ALMOÇO ACISENSE

Gramado Grill sedia encontro no dia 20 de abril

No segundo almoço acisense do ano de 2007, o local escolhido foi o Gramado Grill, e a confraternização contou com forte presença de associados.

No tradicional "bolão" de final de almoço, houve duas premiações: a primeira foi a de um quadro, vencida pela Sra. Maria (da PortaNova); a segunda, foi a premiação em dinheiro (resultado da arrecadação do "bolão"), no valor de R\$ 89,00, que o sr. Márcio (Easycomp) acabou por levar.

Participantes:

ADVOCACIA – Dr. Roberto Mei

AUTO POSTO HUD ART – Srs. Amadeu e Murilo

CENTRO AUTOMOTIVO EMBUEMA – Sr. Leonardo e Sra. Maria de Lourdes

EASYCOMP INFORMATICA – Srs. Jonatan e Marcio

EMBUOPTICA – Sr. Kiei

ENGº FLAVIO ABU-IZZE

J.HORA EXATA – Sr. Olmaro

MARY HILL PERFUMES – Sr. Hillmann

NICHIBRAS – Sras. Terezinha e Sonia. Srs: Sergio, Kenji e Hélio

PORTANOVA IMOBILIAÁRIA – Sras. Daniela e Maria

ROTARY CLUB – Dr. Leandro e Dr. Fabio

SELLAN R. HUMANOS – Sr. Paulo Ayres

SERTUS COM. EQUIPS INDS. – Sr. Mario França

SP REPORTE – Sr. Carlos Gomes

TECNOLUZ – Sr. Fregona

V.T.O.G.M ADVS. – Drs. Felipe, Gesson, Fabiano, Iderval

indecasa

IND. E COM. DE CACAU LTDA.

Av. Elias Yasbek, 3.030

Embu das Artes (SP) - Brasil

Fones: (11) 4781-1922

(11) 4781-1881(fax)

EMBU S.A

PEDRA BRITADA - CONCRETO PRÉ-MISTURADO - AREIA

Rua Ferreira de Araújo, 202 Pinheiros - São Paulo - SP PABX: 3035-2999

PEDREIRA EMBU

Estrada Mª José Ferraz Prado, 3.100 - Itatuba - Embu - SP

Fone: 4781-1900

Interação



Empresas

Um legado de sucesso profissional e compromisso social

Presidente da Sansuy, Takeshi Honda, estava na empresa desde 1971, época de sua fixação na cidade de Embu; empresa é uma das mais bem-sucedidas e respeitadas empresas da cidade - tanto no mercado nacional quanto no internacional.



Faleceu, no último dia 23 de abril, às 23h, o Dr. Takeshi Honda, 68 anos, diretor-presidente da empresa Sansuy S. A. Ind. de Plásticos e da Kanaflex S.A. Indústria de Plásticos. Profissional químico, ele exercia o posto mais elevado das empresas, sendo a Sansuy líder de mercado no seu segmento em toda América do Sul e detentora de uma das marcas mais conhecidas no país.

Mesmo com toda essa grandeza, o Dr. Honda nunca deixou de demonstrar seu compromisso com Embu, com nossa associação e com a comunidade embuense em geral - e a colônia japonesa da região em particular -, participando ativamente e incentivando a Sansuy a realizar parcerias em eventos e ações pertinentes à cidade.

Ele ainda tinha participação ativa em diversas entidades de classe, nas quais ocupou postos de diretor ou conselheiro - como a Abiplast e o Sindiplast em nível empresarial e a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social (Bunkyo) em nível comunitário e social, prestando relevantes serviços a essa entidade e também a outras entidades da comunidade nipo-brasileira.

Para muitos, o sucesso da empresa na produção de laminados de PVC (ou *Policloreto de Vinila*) está inequivocamente ligado à figura de seu presidente, que estava na empresa desde 1971. "A Sansuy perdeu seu principal dirigente; as entidades, um profissional sério e competente e, todos nós, um ser humano íntegro e, acima de tudo, amigo", disse Merheg Cachum, Presidente Executivo da Abiplast e do Sindiplast, em nota divulgada à imprensa.

Como profissional e presidente de uma grande empresa líder de um mercado global altamente dinâmico e competitivo, viveu os bons e os maus momentos com a tranquilidade, a firmeza e o empenho típicos de um verdadeiro *nikkei* (descendente de japoneses), mantendo o traço de caráter típico da cultura de seus ancestrais. Nascido na cidade de Bastos (SP), em 1938, o Dr. Honda deixa esposa (Julia Takako) e quatro filhos: Dante Takao, Dalton Seiji, Daniel Satoru e Juliana Harumi. O velório e o enterro aconteceram no Cemitério do Morumbi, um dia após seu falecimento (24/04). Já a missa de sétimo dia aconteceu na Igreja Assunção de N. Sra., no Jardins (bairro da capital). Após o falecimento do Dr. Honda, o novo diretor-presidente da Sansuy/ Kanaflex passa a ser Toshio Nakabayashi, sendo Yoshiyuki Ono o diretor de Controladoria.

Saiba um pouco mais sobre a Sansuy

A Sansuy foi fundada em 1966 por imigrantes japoneses radicados no Brasil e dedicados inicialmente à agricultura, mas que tiveram visão para enxergar um cenário de grandes transformações que se configurava naquela segunda metade da década de 60. Pela vocação de seus fundadores, não é de se estranhar que a primeira linha de produtos tenha como foco o desenvolvimento e confecção de mangueiras de alta pressão para a pulverização agrícola. Em 1970, a lona reforçada de plástico foi introduzida no mercado e, em 1972 (com a nova planta de Embu) a empresa começou a produção das lâminas de PVC, segmento de mercado que a levaria à liderança nacional e de toda América do Sul por mais de duas décadas.

O resultado foi a conquista de importantes clientes internacionais, graças à busca constante pela qualificação. Certificações como ISO 9002, QS 9000, ISO 9001:2000, ISO TS 16949:2002 deram à Sansuy o reconhecimento do mercado da América do Sul, bem como o aumento de suas exportações. Um exemplo de sucesso que teve como palco principal nossa cidade, e que só reforça nosso orgulho empresarial.



Planta da Sansuy, em Embu: empresa veio antes da Lei dos Manaciais, mas mesmo com ela se manteve na cidade e ganhou liderança de mercado.



Av. Elias Yazbek, 2680 - Embu
(dentro do Posto Joaquin's)
4704-5177 - 4781-1188

site: www.imobiliariaportanova.com.br
e-mail: imobiliariaportanova@uol.com.br

**DISQUE
DENÚNCIA
181**



Descontos especiais para associados da ACISE

Al. Fernando Batista Medina, 69 - Embu Centro - Ao lado do Estádio Municipal
Fone: 4704-2198 / 4781-1044 (ramal 37) - oftalmimagecare@terra.com.br

Oftalmologia
e
Estética Médica
Atendemos convênios e particulares

- | | |
|--|--|
| - Cirurgia a Laser de Correção da Miopia, Hipermetropia, Astigmatismo, Catarata e Estrabismo | - Fundo de Olho
- Oftalmo Pediatria
- Plástica Ocular
- Botox, Preenchimento, Bioplastia e Blefaroplastia |
|--|--|

incubadora de cooperativas
EMBU DAS ARTES
Gerando trabalho, renda e cidadania

Pioneira no Brasil, a Incubadora de Cooperativas de Embu tem como objetivo divulgar e fortalecer o cooperativismo como uma forma alternativa de geração de trabalho e renda. Num espaço físico apropriado, todos os participantes recebem suporte técnico-gerencial necessário para aprimorar e desenvolver os seus trabalhos. O resultado desta iniciativa é comprovado através da qualidade dos serviços prestados nas variadas frentes de atuação. Atualmente, cerca de 500 famílias são atendidas pelo programa que beneficia diretamente 2.500 pessoas.

INCUBADAS

- Alimentícia
- Artesanato
- Estacionamento
- Reciclagem
- Integração Comunitária
- Atenção à Saúde Mental
- Confecção e Costura

GRADUADAS

- Construção Civil
- Condutores de Escolares
- Agropecuária
- Reciclagem de Materiais

EM FORMAÇÃO

- Serviços Gerais
- Ecoturismo/Recreação
- Carros de Som

Incubadora de Cooperativas - Embu das Artes - Rua Siqueira Campos, 100 - Centro
Telefones: (11) 4704-2005 / 4241-7205 - incoopambu@ig.com.br

